

Desafiar noites e insegurançãem busca do conhecimento

ANTÓNIO TIUA, 07 MARÇO 2016



Crianças no curso nocturno

Seu olhar esconde experiências traumáticas. Há mais de um ano que não sabe o que é estudar numa sala de aula iluminada pela luz do dia. Frequenta a 9ª classe no curso nocturno, atrás do sonho de um dia ser jornalista, e já foi vítima de tentativa de assalto e agressão física.

A noite causa-lhe muito medo, principalmente à hora da saída da escola, quando o caminho que usa para regressar a casa fica quase sem ninguém. Mesmo assim, tem de desafiar os becos do bairro de Hulene B, sabendo que a menos de 500 metros da sua escola se localiza a lixeira de Hulene, conhecida por albergar marginais que assaltam as pessoas que por ali passam depois do pôr do sol.

Chama-se Maria Madalena Montinho e é uma das 180 crianças que estão no curso nocturno, na Escola Secundária Força do Povo. Foi afectada neste turno por ter iniciado tardiamente os estudos e, por conseguinte, ter ultrapassado a idade limite dos que têm direito de frequentar a 9ª classe no curso diurno. Aliás, Maria sabe que, com 16 anos de idade, devia estar a frequentar a 11ª classe, mas reclama que é menor e não devia estar a estudar de noite. “Já pensei em desistir, mas vi que a escola é a única alternativa para realizar os meus sonhos”, diz a menina, recordando um episódio em que quase foi assaltada à saída da escola.

<http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/39739-desafiar-noites-e-insegurancaem-busca-do-conhecimento.html>